

6

CAPÍTULO

Considerações finais

“A maior riqueza do homem é sua incompletude. Nesse ponto sou abastado. Palavras que me aceitam como sou – eu não aceito. Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc. Perdoai. Mas eu preciso ser Outros. Eu penso renovar o homem usando borboletas.”
(BARROS, 2002, p. 79)

Neste livro, apresentamos a metodologia e os resultados de uma pesquisa na qual investigamos a aprendizagem criativa em aulas de piano em grupo, realizada no primeiro semestre de 2015, com discentes adultos das disciplinas PIH I e II (piano) do CLM da UFRN. Para isso, foram planejados, aplicados, discutidos e avaliados procedimentos pedagógico-musicais criativos no ensino de piano em grupo, tendo em vista os processos de aprendizagem musical envolvidos, tanto sob a perspectiva do professor quanto sob a dos alunos que participaram dessa pesquisa.

Para tanto, adotamos como pressupostos teóricos trabalhos relacionados aos temas criatividade, educação musical e ensino de piano, principalmente estudos relacionados à aprendizagem criativa em música (BEINEKE, 2008; 2009; 2011; 2012b; 2013; 2015) e práticas criativas no ensino de piano (MONTANDON, 1992; CAMPOS, 2000; LONGO, c2003; MELO, 2002; DUCATTI, 2005; FRANÇA; PINTO, 2005; GLASER, 2007; CERQUEIRA, 2009; BRAGA, 2011; LEMOS, 2012; COSTA; MACHADO, 2012; KRÜGER; ARAÚJO, 2013; FLACH, 2013; SANTOS, 2013; MELO; ROCHA, 2014; LONGO; AGGIO, 2014; ALMEIDA, 2014; BOLSONI, 2015).

Com base nas contribuições desses autores, atuamos simultaneamente como professor e pesquisador, utilizando práticas criativas no ensino de piano em grupo e também investigando os processos de aprendizagem musical dos alunos envolvidos na concretização dessas práticas. Ainda nesse contexto, utilizamos como procedimento metodológico uma pesquisa-ação que foi executada em quatro fases: 1) **identificação das situações iniciais**, problematização do tema criatividade na aula de piano em grupo, considerando o contexto de um curso de formação docente em música; 2) **projetação das ações**, definição dos objetivos e planejamento das ações, como: elaboração de procedimentos pedagógico-musicais criativos e materiais, planejamento de aulas, organização dos instrumentos de coleta e análise de dados; 3) **realização das ações planejadas**, efetivação das aulas, promoção de um recital público, coleta de dados por meio de diário de campo e aplicação de entrevistas com alunos participantes da pesquisa; 4) **avaliação dos resultados** e transcrição, organização e análise dos dados coletados por meio de observações participantes e entrevistas.

No contexto da pesquisa, os procedimentos pedagógico-musicais criativos adotados possibilitaram aos alunos vivenciar diferentes conteúdos e abordagens nas aulas, entre eles: técnica pianística básica; prática de improvisação/exploração de ideias musicais; repertório elementar de piano e repertório do cotidiano dos alunos, escolhido por eles; elaboração de arranjos; leitura musical de partituras, cifras e a prática de tocar de ouvido; práticas de acompanhamento; cantar e tocar; tocar em grupo instrumental; transposição; padrões rítmicos; rodas de conversa a respeito de processos e produtos criativos em música; composição, de melodia, de acompanhamento harmônico, e uma composição livre; registro musical em notação convencional ou não convencional; gravação em áudio e/ou vídeo; performance, por meio de apresentações constantes em sala de aula, em uma comunidade virtual EPG e em recital público.

Tendo em vista essas vivências, avaliamos que compor música na aula de piano em grupo envolveu, além de ações como criar, tocar, apreciar, discutir, criticar e recriar produtos e ideias musicais, a articulação de aspectos, entre eles: o estabelecimento de trocas criativas e colaborativas dentro e fora de aula; a reavaliação de paradigmas; a autonomia; a ludicidade; a afetividade; a sociabilização; a expressão individual; a construção de conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; uma maior integração entre teoria e prática. Tudo isso permitiu aos alunos fazerem escolhas; possibilitou a inovação por meio da elaboração de criações musicais originais e promoveu um processo educativo mais amplo superando algumas das expectativas previstas.

Ainda nesse contexto, ao ouvirmos os alunos que participaram dessas práticas criativas na aula de piano em grupo, a respeito de suas concepções e perspectivas relacionadas aos processos criativos, produções criativas, aprendizagem de

piano e as possíveis contribuições dessa aprendizagem para sua formação docente, constatamos, por meio de suas falas e também por meio de observações realizadas pelo autor desta pesquisa durante todo o processo de aulas, que aprender piano criativamente contribuiu não apenas para que os alunos pudessem adquirir a competência de tocar o instrumento piano, considerando a ementa da disciplina PIH do CLM da UFRN, mas também para sua formação enquanto educador musical e como indivíduo criativo.

Os resultados da pesquisa realizada nos permitiram ampliar as possibilidades investigativas relacionadas à aprendizagem criativa em música. Para isso, nosso olhar se concentrou no contexto de discentes do ensino superior. Isso nos permitiu abrir novas perspectivas a respeito dos diferentes aspectos que envolvem esse contexto. Acreditamos que a realização de novos estudos relacionados ao tema aprendizagem criativa em música poderão ampliar as discussões realizadas no presente trabalho. Entre as possibilidades de novos estudos, estão as investigações relacionadas às produções composicionais dos alunos e o emprego destas composições como parte do material didático adotado visando a promover a aprendizagem criativa em sala de aula; a elaboração de um método de ensino de música considerando os pressupostos da aprendizagem criativa em música; as contribuições da aprendizagem criativa em música na formação docente; investigação a respeito de métodos criativos no ensino de música; entre outras muitas possibilidades.

Segundo Viegas (2006, p. 88), na posição de educadores musicais, podemos promover “pequenas ações possíveis que desencadeiem pequenas mudanças estruturais. Lembremos que o poder não está na instituição, nas suas normas, mas está disseminado entre nós, permeando todos os espaços que percorremos”. Assim, ao considerarmos os resultados obtidos com a pesquisa, pudemos refletir criticamente a respeito de nossa atuação docente e práticas realizadas com os alunos das disciplinas citadas anteriormente.

E por fim e ao fim, concluímos que o ciclo da aprendizagem criativa em música, composto por atividades como: compor, apresentar e criticar música (BEINEKE, 2009; 2013; 2015) constituiu um fenômeno significativo para a promoção da aprendizagem criativa na aula de piano em grupo. Mas, para que isso pudesse ocorrer, foram decisivos o planejamento, a aplicação e a avaliação dos procedimentos pedagógico-musicais criativos adotados e a escuta da opinião dos alunos e de suas perspectivas. Por meio das vivências, das trocas colaborativas e das construções de conhecimentos, constatamos o estabelecimento de um **ciclo criativo de formação em música** para os alunos participantes e para nós, como atores envolvidos e transformados nesse processo educativo.

